

A instrução anti-carro na Artilharia

Por um oficial de Artilharia do Exército Britânico, transcrito de "The Field Artillery Journal" de Agosto de 1943.

TRADUÇÃO DO

Ten.-Cel. ARMANDO VASCONCELOS

"A essência da tática da Artilharia Anti-Carro é a ação por surpresa, de posições bem disfarçadas e na distância eficaz de tiro".
Em síntese, uma *emboscada*.

Para isso:

a) — Os canhões devem ser abrigados e "camuflados" e as guarnições devem ser treinadas nêsse gênero de posições por meio de movimentos desembaraçados.

b) — O chefe de secção e o artilheiro não devem ser treinados apenas em abrir fogo; devem iniciar-se longe de suas posições, até que possam estar aptos a:

1.º) — atingir o tanque no 1.º disparo;

2.º) — atingi-lo em um ponto vulnerável;

3.º) — distribuir o tiro em condições de deixar o tanque guia introduzir-se na zona de tiro dos canhões não lhe permitindo, se o tiro falhar, que se abrigue, mergulhando numa cova do terreno antes de ser submetido a mais 2 a 3 disparos.

Êstes objetivos devem ser bem apurados, expondo-se frequentemente as guarnições a situações difíceis para adquirir bons reflêxos, porque os oficiais raramente estarão à mão no campo de luta e o sucesso ou desastre ficará na dependência direta da iniciativa da guarnição de cada canhão.

Os tanques não trabalham isolados mas em grupos de 3 ou mais, não raro apresentando fórmulas heterogêneas.

O canhão se atirar de frente será rapidamente denunciado pelo clarão, podendo ser assinalado de longe, o que prejudicaria a surpresa.

Entretanto, o tanque guia sendo mais rápido, ou o tanque mais perigoso, ao apresentar-se face a arma, poderá permitir que os restantes se engajem mais cedo. Daí, dever-se silenciar o tiro até que o tanque esteja dentro das 600 jardas, ou a menor distância para sofrer o golpe do 1.º tiro. Não se deve esquecer que um mal calculado lance em distância, além de outros inconvenientes, pode ocasionar um êrro. Assim recomenda-se que o escalão mais rápido deve atirar uma rajada cuidadosamente apontada sobre a 2.ª e 3.ª ordens de carros que são as favoráveis do ponto de vista anti-carro e, mercê da habilidade da guarnição, poder-se-ão dispersar os outros tanques, antes de agir.

Em consequência, seria evidente que os escalões devem ser treinados para atirar com firmeza e precisão, tão rapidamente quanto exijam as circunstâncias. A própria rapidez de fogo não é uma situação favorável ou propícia ao êxito do tiro de modo que só a habilidade e o hábito de se manter a pontaria perfeita, com rapidez, se torna condição de êxito.

A rapidez de tiro, sendo tão desfavorável à firmeza e à precisão do disparo, torna-se, no entanto, imperativa em muitos casos. O padrão mínimo de eficacia necessária seria de 50% de impactos sobre o alvo. Este o objetivo a atingir na instrução.

CHEFE DE SEÇÃO

O Chefe de Seção está para o grupamento de canhões anti-tanques como os olhos e a inteligência estão para os atiradores.

Ele é responsável pelo correto manejo dos canhões e pela manobra do destacamento afim de que os tanques inimigos possam ser destruídos com o mínimo de rajadas. Seu primeiro dever ao avistar um tanque é distinguir se se trata de amigo ou inimigo. No Norte da África era frequentemente muito difícil consegui-lo, devido às nuvens de poeira e à obscuridade, e especialmente, porque os tanques Britânicos apreendidos eram usados pelo inimigo para preceder as vagas atacantes. É essencial, portanto, examinar os tanques tais como aparecem; havendo mais de um as diferenças podem ser notadas. Desde que se trate de tanques inimigo, o Chefe de Seção dá ordem para engajar-se e ordenará fogo, desde que o tanque tenha atingido um ponto situado à distância eficaz de seu canhão. Si a 1.ª rajada errar o alvo, deve ser imediatamente corrigida, fazendo-se uma alteração para precedê-lo ou atingi-lo em alcance. (O artilheiro nunca deve alterar seu alcance, deriva ou ponto de pontaria sem ordem expressa do seu Chefe de Seção). O objetivo consiste em *atingir* o tanque *rapidamente*.

Faz-se, pois, necessário selecionar com rigôr o Chefe de Seção, de modo que possua rapido golpe de vista, temperamento forte, sangue frio e senso comum.

Sua instrução deve comportar:

- a) — Instrução completa sôbre o equipamento em uso, e sua conservação em campanha;
 - b) — Instrução prática sôbre os cuidados e manutenção dos transportes a motor.
 - c) — Curso sôbre o tanque de reconhecimento.
 - d) — Conhecimento dos tanques, seus pontos vulneráveis, sua tática, etc., mediante leituras, films, diagrama, e montagem de combate onde os canhões anti-tanques tenham sido localizados.
 - e) — Avaliação de distância, de velocidade e aplicação sôbre o tanque guia. Estes resultados pódem ser conseguidos somente pela prática e por um curso selecionado, em que se empregariam o caminhão ou "tanques simulados", como alvos para permitir ao Chefe de Seção exercitar-se durante apenas 1 semana. Este assunto talvez seja o mais importante do curso.
 - f) — Tabela de alcances para rápida e corretamente poder conduzir a reação logo que caia o tiro. Uma prática constante deve constituir a chave da instrução.
 - g) — Trabalho prático e leitura sôbre a proteção e o disface.
- Outros membros da guarnição necessitam de instrução similar. O artilheiro necessita de um treinamento especial sôbre direção e salto (entrada e saída) sôbre os tanques.

TREINAMENTO DA GUARNIÇÃO

O exercício da bateria de canhões (batalhão) deve ser montado em um quadro tático simples, capaz de despertar interesse.

Organizam-se pequenos destacamentos, nos quais os canhões podem ser colocados a 100 jardas uns dos outros, como intervalo conveniente. Em cada canhão haverá um árbitro com o fim de criticar a posição das outras peças e observar o trabalho das guarnições.

Os pontos a serem focalizados nesta fórmula de exercício consistem na disciplina de marcha, no disface (camouflage), entrada em posição, pistas, roteiros (range cards), metodo geral de pontaria, disposição geral do equipamento, abertura de trincheira, de espaldões, etc...

TREINAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA RAPIDEZ DOS CARROS E DAS DISTÂNCIAS

Objetivos: —

- a) — uma peça desdobrada num terreno de 400x500 jardas, pode ser vista de várias distâncias desde 800 jardas;

- b) — um veículo que apresente o mesmo tamanho de um tanque ou forma semelhante a sua silhueta, deve estar munido de velocímetro e motorista experimentado;
- c) — um aparelho rádio no veículo ou no posto do motorista e outro no ponto de observação do instrutor — executa o controle.

Métodos: —

O motorista recebe ordem de se deslocar em uma velocidade conhecida (15, 20 e 30 milhas/hora) numa distância de 400 jardas e daí retorna a seu ponto de partida na mesma velocidade.

Os Chefes de Seção são colocados sobre um ponto de distância conhecida para o veículo e são arguidos para estimar a distância e o avanço (não velocidade) aparente de um lugar para o outro. O instrutor que conhece a resposta correta, só a transmite depois da prova.

Eles observam a repetição do erro, para se corrigirem.

O ponto de observação é em seguida mudado (pode apresentar-se em ângulo com relação a orientação) e o exercício deve repetir-se.

Nota: —

A velocidade do veículo em si não constitui matéria de cogitação para o Chefe de Seção. Ele interessa-se por julgar o avanço conseguido e isto depende simultaneamente do ângulo de aproximação e da velocidade do alvo.

O alvo é conservado em completo segredo tanto para o artilheiro como para os Chefes de Seção. Pela tática constante do Sub-calibre aplicado aos canhões o alvo será atingido do mesmo modo que se seguirá a perfeita coordenação entre as guarnições dos canhões. A prática constante do Sub-calibre permite aumentar grandemente a percentagem dos impactos quando for empregada a munição do calibre verdadeiro.

Nos exercícios com o sub-calibre a guarnição utilizará todas as coberturas do terreno. Sómente quando um padrão de 70% de impactos for conseguido é que a prática do trabalho em "pleno campo" deve ser executada como prova de aproveitamento.

Isto posto, vejamos algumas observações interessantes, na questão de emprêgo, feitos por um artilheiro britânico.

1 — *Prelúdio do combate.*

O serviço no Exército britânico oferece preciosas lições com a experiência dos 3,5 últimos anos, relativamente ao emprêgo dos tanques e dos canhões anti-tanques.

Baseado nela, todos os povos reconheceram a necessidade de um treinamento especial a este respeito. No ambiente atual de combate cerrado, torna-se claro que estará melhoramente favorecido quem atirar o

1.º golpe” pelo que a velocidade e o cuidado em destruir o alvo se tornam fatores indispensáveis. Um potente armamento, produzindo trajetórias rasantes, com grande rapidez de tiro, pôde suprir a falta de precisão nos disparos. Por isso, um treinamento sério e constante se faz reclamado, para lograr esse efeito.

Como era natural, a moderna tática dos tanques provocou o desenvolvimento da defesa anti-tanque, de tal forma que o canhão A. T. se tornou hoje o terror do tanque desde que seja habilmente disfarçado, calma e eficientemente manejado. Em campo aberto, dois tipos gerais de engajamento dos carros podem sempre ocorrer, embora possam revestir infinitas variações.

2 — O quadro tático

1.º) — *Aproximação cautelosa.* Aproxima-se o tanque comando permanecendo o comboio inimigo parado. Não será fácil verifica-lo quando o comboio coberto com a rêde de disfarce. O comboio não se deve movimentar enquanto alguma cousa suspeita permanecer. Desde então faz-se aconselhável a aproximação cautelosa. Nesse caso, deve-se reduzir a velocidade para que nas imediações cada tanque comando possa vigiar através seus binóculos, rondando e localizando os canhões A. T. que êle acredita estarem nas imediações. Vagarosamente os tanques começam a manobrar. Estamos na bateria de Comando Anti-tanque.

Sua tarefa e pequena fôrça obriga-os a parar de noite. Sempre a mesma empreitada arriscada. Ao clarão, deve-se discernir sobre a posição dos canhões para procura-los e reuni-los a Infantaria e aos vários tanques da coluna afim de possam desdobrar-se do melhor modo.

Logo que seja decidido, instalam-se os canhões que devem cavar, o terreno. Cavar e cobrir-se, porque estando prontos antes de qualquer ação, haverá tempo para vêr e modifica-los nos pontos convenientes. Esta tarefa, porém, será feita a descoberto (com o mínimo de tempo para tomar as formações e distribuir os setores) quando os tanques inimigos aparecerem. Ora, cerca de 30 deles, poderão surgir. Desde então, o divertimento que se tinha cessará. Os homens tornar-se-ão obviamente supersticiosos.

Uma tropa que estaciona, vasculha cautelosamente o caminho, para a frente, de seus canhões. Os 12 canhões estando bem espaçados, 4 deles apenas poderão ficar em condições de tomar a sua conta o perigoso setor. Os demais ficarão em vigilância para dar início a caçada. O fogo pode ser desencadeado prematuramente tendo em vista permitir que

os demais canhões ataquem os elementos inimigos desarticulados. Poderão o combate como segue.

Como a observação é feita através de binóculos, poderão ser vistas apenas duas e não três, nem cinco torres de tanques escoando para as posições de combate por detrás de rochas, macegas ou dunas de areia.

Si um dos 4 canhões designados para vigilância, abrir fogo mais cedo do que necessário, o projétil lançado o denunciara provavelmente. Os demais ficarão certos de o terem descoberto por seus próprios meios. Conclusão, teremos no mínimo 15 canhões inimigos martelando nossos rapazes e, possivelmente, 15 tanques inimigos livres para serem empregados. Quando fôr visto um tanque, logo teremos seis outros dentro de nossas posições. Nessa expectativa a ansiedade domina todos.

Será que eles não se dispersarão?

De chofre, um tanque inimigo arranca violentamente para escapar, dispondo seus canhões para atirar. Mas, a nossa guarnição o detem. A cada tiro disparado... teremos imobilizado um tanque! Nesse instante outros canhões abrem imediatamente fogo — que magnífico trabalho!

Ao cabo de alguns momentos, um brilhante camarada nosso parte para recolher duas carcassas de tanques completamente inutilizados!

2.º: *A aproximação se faz em massa.* Depois de ter-se avançado e abordado o objetivo, é-se normalmente obrigado a fazer uma parada para reorganizar a tropa para retomar a fase seguinte.

Antes de tudo, o 1.º escalão anti-tanque deve tornar-se imediatamente eficaz contra qualquer incursão. O Comandante do Batalhão de Infantaria de apoio e todos os seus meios de fogo utilizáveis, devem atuar cotinuo, entrar em ação, inclusive os canhões-obuzes (105c) e a bateria anexa de canhões anti-tanque, com seus 12 canhões e as minas necessárias a defeza. A Bateria de comando do Btl. de A. deve executar um certo trabalho adiantadamente, o que permite ao Cmt. da I. disponibilidade de tempo para tomar outras providencias.

Rapidamente relanceia a vista sobre o terreno da ação, procurando desenfiar-se, abrigar-se e determinar posições que permitam o cruzamento de fogos. Nesse meio tempo, o comandante do Batalhão expede suas ordens, manda deslocar uma de suas companhias que havia parado fazendo reajustar seu plano de fogos. Póde agora dizer-lhe que deverá fazer.

O deslocamento produz poeira, mas as guarnições sabem que seu exito depende da rapidez da ação e da existencia de abrigos convenientes pelo que cavam o terreno quanto podem.

Em um lapso de tempo, riscam no chão um pequeno traço de

6 polegadas, ocultam sua impedimenta, fazendo-a desaparecer no terreno, dispersam tudo que for disponível e armam as redes de desfarce. Tudo é executado de modo perfeito e rapidamente.

Eis quando surgem os tanques leves. Dentro de poucos instantes o objetivo é identificado. Os artilheiros agora conhecem esta manobra. São ensaiados em descobrir os objetivos de tal forma que possam pôr fóra de combate os tanques que surgirem antes que irrompa o inevitável contra-ataque: Os tanques atacantes porém não têm grandes perspectivas, pois que ninguém se manifesta, conservando-se mudos os canhões. Apparentemente o inimigo não pode mais parar, nem tão pouco ocultar-se. O ruído dos motores pôde denunciar que os outros elementos estão em movimento. Eles chegarão por ali... indica o chefe da seção. Tres rajadas partem sobre à direita daquele montículo. Os tiros são observados. Por não terem sido suficientes, no mesmo ponto pela esquerda, cáem mais 5. Agora os tanques ficaram dentro de uma verdadeira fogueira, porque também os tiros de apoio são desencadeados, tendo em vista neutralizar a area ocupada. Não obstante, cada vez chegam mais tanques. Eles se estão dispondo para atacar o Bacalhão. Alças curtas são comandadas regresivamente — 1.200, 1.000 e 800 jardas. Estas são fornecidas pelos calculadores, ou pelas cartas de distancias. Desde logo, os artilheiros devem sustentar o fogo. Observam-se 30 tanques deslizando sobre as posições.

A carga das vagas de tanques que parece vir de varias direções, está de agora a menos de 600 jardas.

Exatamente a esta distancia havia sido fixada a "linha de engajamento", isto é, da barragem anti-tanque.

Souo a hora de se acionarem gatilhos. Com estrondo manifestam-se os canhões.

Resultado: tres tanques se veem obrigados a parar e dois incendiam-se.

Não obstante, continuam a chegar outros mais e os clarões dos canhões anti-tanques são respondidos por uma saraivada de balas partida dos tanques. Como, porem os tanques se expõem, acabam por ser abatidos. Entrementes, perdem-se também tres dos nossos canhões. Nesse que nenhum dos que surgirem a sua frente poderá escapar.

Deante dessa pressão os tanques começam a vacilar no seu intento.

Uns retrocedem para pensar os feridos, outros para forçar um novo flanco e crear nova ameaça. Da refrega, restam por fim, por detraz do flanco esquerdo 12 carcassas fumegantes... Alguns abnegados voltaram para sucede-los. Sua dotação em munições, porem, carece de ser recompletada e não podem durar na ação.

Alguns canhões devem ser fixados em posições alternadas tendo em vista que, durante a noite devem-se fazer novos preparativos para

esperar o proximo ataque reajustando os 12 canhões, remanescentes dos 18 iniciais.

Rompe a aurora e com ela saem as patrulhas e aumentam as apreensões sobre os flancos e a retaguarda. Durante essa noite as posições da peças foram bombardeadas pesadamente. É de supor que, maiores em virtude de um menor numero de canhões. Cada tiro a ser disparado, pois, deve ser bem aproveitado porque precisam ser contados.

Depois de mais duas tentativas de ataque em que se eliminam mais 10 tanques e se perdem mais dois canhões, o inimigo se abate. E' o epílogo porque as munições e os destacamentos ficaram reduzidos. Dest'arte, o Batalhão mais próximo poderá dominar a batalha, empenhando-se sem demora para aproveitar a tregua e corrigir as falhas preparando-se para o novo e certo embate.

Resultado: "O contra-ataque inimigo foi então repellido".

Experiencia adquirida: Em caminho pesado a repetição constante de exercicios meticulosos de progressão em pequenas distancias, tem proporcionado ao 8º. Exercito novos e excelentes resultados. É um trabalho grandemente penoso que se exige, mas necessario para apurar a aptidão, a firmeza de nervos; a atividade, o mais exigente trabalho em conjunto que permitirá uma rigida disciplina. Depois desses exercicios preparatórios, segue-se a segunda categoria cujo objetivo consiste em mecanizar as funções necessidade de não se perder um só der um só minuto nessa especie de luta.

O completo conhecimento do equipamento e o melhor modo de utiliza-lo devem ser assimilados, bem como a identificação dos diferentes tipos de tanques deve ser aperfeiçoada. Os resultados nos exercicios preparatorios devem ser evidenciados por meio de respostas prontas e seguras sobre cada um desses problemas e, nos exercicios da segunda categoria, pelo mutuo conhecimento e confiança de officiaes e soldados que terminam por se estimarem reciprocamente adquirindo a verdadeira solidariedade do combatente. Os alemães sabem muito bem disso...

Nota do tradutor — Lendo a brilhante revista THE FIELD ARTILLERY JOURNAL, pareceu-nos util transmitir ao demais camaradas artilheiros os interessantes conselhos praticos sobre a luta contra o carro de combate, fornecendo-lhes subsidio para meditação e orientação da instrução nesse novo genero de luta com que ainda não nos familiarizamos mas que se impõe no cenario atual dos cobates modernos. Por isso mesmo, somente com a sua experiencia colhida nos campos de batalha poderemos colher os ensinamentos devidos. Que sirvam,

pois, o estudo e pratica de processos simples de instrução a serem adotados entre nós.

No terreno doutrinário, é sempre a mesma coisa cada novo meio de ataque corresponde reação adequada dos meios de defesa, graças ao concurso efetivo da técnica.

No caso particular, — da segurança imediata — permaneceu o princípio geral: "ninguém se guarda melhor do que o próprio interessado."

No próximo número apresentaremos mais um trabalho relativo ao emprego do já respeitável e famoso "Bazooka" empregado no âmbito da defesa imediata da A.

É preciso não esquecer que o que foi dito acima não basta para em trabalho definitivo mas serve como preciosa orientação.

Relevem-nos a apresentação constante de simples traduções, mas o faço no desejo de ser fiel e proporcionar material para ser explorado pelos camaradas estudiosos e sempre inspirados pelo nobre propósito do aperfeiçoamento profissional.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

DEPOSITOS - COBRANÇAS - DESCONTOS

Administração de propriedades — Todas as operações bancárias exclusive cambio

Matriz -- RIO DE JANEIRO

RUA DO CARMO, 65-67

Telefone 23-5911 — Cx. Postal 919

Fillal -- SÃO PAULO

RUA BOA VISTA, 57-61

Telefone 2-3149 — Cx. Postal 2980